

PRIMEIRAS REFLEXÕES

Por: Doriedson Alves de Almeida

A maravilhosa junção informática/comunicação/educação aponta para uma revolução no processo de distribuição e apropriação do saber no próximo século. Tal revolução já começou. Cabe-nos aqui discutirmos e aprendermos como lidar com essas ferramentas para que possamos delinear as políticas de acesso às novas tecnologias, de maneira que as tecnologias emergentes sejam utilizadas para melhoria nos sistemas educacionais. Para tanto é importante que políticas públicas e/ou particulares com tal finalidade, tenham sempre o cuidado de não promover uma elitização e glamourização no uso das TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação.

Dito isso, vamos às discussões pontuais desse primeiro momento:

1) No texto educação e computadores de Teodoro, cumpre-nos observar que na maioria das vezes esse processo ocorre de maneira tumultuada, sobretudo quando envolve redes públicas de ensino. Isso pode ser observado em processos para uso pedagógico e para uso administrativo das TICs, entretanto cabe reforçar que os processos para uso das TICs como recurso didático-pedagógico costumam ser os mais traumáticos devido à diversos fatores que não cabe aqui enumerar. Entretanto sugiro que tais políticas sejam desenvolvidas de forma mais cuidadosa, planejada e continuada pelos governos e ou redes de ensino que as implementam. Computadores e recursos de informação e comunicação não devem ser vistos apenas como recursos mecânicos e inertes, estes são recursos que devem ser alimentados, dar vazão a idéias e estrapolar barreiras do pensamento didático tradicional para além dos muros escolares. Nesse sentido tais recursos são capazes de facilitar a vida de professores e alunos no cotidiano escolar pois são capazes de

1. O Autor é Mestre em Educação área de concentração TICs

interferir no fazer pedagógico e no espaço/tempo não só em relação ao espaço físico mas também em conteúdos abstratos.

2) Daí, após uma leitura diagonal do texto do professor Paulo Gileno, *Novas Tecnologias na Educação* somos levados à refletir sobre esse momento, geralmente traumático da inserção de TICs em escolas. Por não tratar-se pura e simplesmente de tecnologias inertes devido às suas características intrínsecas e, mais as gerações vindouras terão no uso de TICs o principal norteador de seu processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma se quisermos evoluir enquanto cidadãos nas organizações da qual participamos, sejam elas educacionais, empresariais, sociais, culturais e artísticas faz-se necessário um extremo cuidado para que “novidades tecnológicas” não sejam apropriadas apenas por uma parcela elitizada ou segmento social dominante.

A título de conclusão, é comum ouvirmos que o país precisa de uma “escola de qualidade”. Penso ser impossível conceber essa escola nesse tempo, sem que seus alunos, professores e funcionários tenham acesso à TICs como recurso facilitador e capaz de propor novas práticas didático-pedagógicas e administrativas em uma perspectiva capaz de inverter a lógica tradicional de disseminação do conhecimento.

Nesse sentido estas devem ser utilizadas buscando integrar as grandes redes públicas de ensino de forma a respeitar suas especificidades e realidades locais, valorizando suas particularidades e aspectos culturais, artísticos de cada local ou escola onde estejam inseridas. Assim a título de não desviar nosso eixo norteador faz-se necessário viajarmos pelos universos virtuais e paralelos permitidos pelas TICs sempre de pés no chão considerando diferenças e peculiaridades inerentes ao cotidiano de cada escola e dos diversos atores envolvido nesse processo, senão correremos o sério

1. O Autor é Mestre em Educação área de concentração TICs

risco de nos afogar nesse universo caótico, belo e às vezes obscuro e paralelo, nesse “infomar”, conforme nos ensina Gil.